

Efeitos econômicos da pandemia da Covid-19 em famílias do município de Nova Andradina (MS)

Economic effects of the Covid-19 pandemic on families in the municipality of Nova Andradina (MS)

Toni Campina da Silva Pereira¹, João Victor Ribeiro Alves²,
Fabiano Greter Moreira³

Resumo

A pesquisa buscou compreender como a pandemia da Covid-19 modificou as relações de consumo de itens considerados de sobrevivência em famílias residentes do município de Nova Andradina, Mato Grosso do Sul (MS). A crise econômica é compreendida como uma situação em que a economia de um país experimenta uma queda repentina em sua produção agregada ou Produto Interno Bruto (PIB) real. O resultado da crise econômica é um declínio na renda real *per capita* das pessoas e o aumento no desemprego e na pobreza. A pesquisa utilizou como método a pesquisa qualitativa, por meio de questionário semiestruturado, aplicado em famílias do município de Nova Andradina com renda de até dois salários mínimos. A pandemia da Covid-19 e as restrições relacionadas à atividade econômica resultaram em um declínio acentuado das demandas externa e interna de mercadorias. A pesquisa apontou que as famílias pesquisadas foram e/ou estão sendo afetadas quanto ao consumo de bens essenciais para sobrevivência. Mesmo com o avanço da vacinação e a significativa queda nas mortes, novas práticas de consumo foram adotadas pelas famílias para superar a queda dos rendimentos.

Palavras-chave: Economia; Emprego; Renda.

Abstract

The research sought to understand how the Covid-19 pandemic changed the consumption relationships of items considered for survival in families residing in the municipality of Nova Andradina, Mato Grosso do Sul (MS). The economic crisis is understood as a situation in which the economy of a country experiences a sudden drop in its aggregate production or real Gross Domestic Product (GDP). The result of the economic crisis is a decline in people's real per capita income and an increase in unemployment and poverty. The research used qualitative research as a method, through a semi-structured questionnaire, applied to families in the municipality of Nova Andradina with an income

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNA), Nova Andradina, Mato Grosso do Sul, Brasil. *E-mail:* tonigcb35@gmail.com

² Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNA), Nova Andradina, Mato Grosso do Sul, Brasil. *E-mail:* alvesvitorjoao@hotmail.com

³ Doutor em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNA), Nova Andradina, Mato Grosso do Sul, Brasil. *E-mail:* fabiano.greter@ufms.br

of up to two minimum wages. The Covid-19 pandemic and related restrictions on economic activity resulted in a sharp decline in external and internal demand for goods. The research pointed out that the researched families were and/or are being affected regarding the consumption of essential goods for survival. Even with the advancement of vaccination and the significant drop in deaths, new consumption practices were adopted by families to overcome the drop in income.

Keywords: Economy; Job; Income.

Introdução

O presente artigo analisa os efeitos econômicos e sociais da pandemia da Covid-19 em famílias do município de Nova Andradina, estado de Mato Grosso do Sul (MS). Nesta circunstância, considera-se crucial analisar as questões de consumo que se mostram presentes em razão da recessão financeira que assola ainda o Brasil e o mundo. O aumento do desemprego e da precarização do trabalho constituiu uma das principais consequências da pandemia da Covid-19 na vida dos trabalhadores brasileiros. Além disso, as medidas de restrição necessárias devido ao aumento do contágio fez com que o desemprego aumentasse, ocasionando a redução do consumo das famílias.

A crise econômica atingiu o Brasil diante de desafios nas áreas social, econômica e da saúde, o que levou a um declínio de 4,1% do PIB em 2020 (IBGE, 2021), seguido por uma recuperação em 2021. As consequências da pandemia nas famílias brasileiras reafirmaram fortemente as desigualdades socioeconômicas já existentes, pois o desemprego, a inflação e o alto índice de trabalho informal afetam e contribuem diretamente no consumo de itens básicos dos domicílios no país.

Fundamenta-se a pesquisa tendo em vista as mudanças econômicas provocadas pela pandemia da Covid-19, seja nos âmbitos local, nacional e internacional, que atingiram principalmente as populações mais vulneráveis e, mesmo com o avanço da vacinação e a considerável queda nas mortes, em razão da pandemia, as famílias foram ou ainda estão sendo afetadas de forma negativa quanto ao consumo de bens essenciais e necessários para sobrevivência, como alimentação, moradia e internet para a continuidade dos estudos.

Compete às Ciências Sociais Aplicadas pesquisar sobre a temática, de modo que possa apresentar para a sociedade situações de reconstrução dos modos de vida e de produção das pessoas em razão de crises de saúde pública, que afetam em especial a população mais vulnerável da população. Por isso, é necessário compreender e analisar os impactos sociais diante de mudanças econômicas, principalmente em situações de crise.

Tem-se como método de pesquisa o exploratório, classificando-se também como pesquisa qualitativa e, neste caso, aplicar-se-á um questionário semiestruturado, e partindo dos interlocutores e suas respostas, será então possível traçar um perfil de grupo quanto às questões econômicas e sociais e suas possíveis mudanças em razão da pandemia. Neste sentido, objetiva-se identificar e analisar as principais implicações econômicas da Covid-19 na vida econômica e social de famílias residentes no município de Nova Andradina (MS).

Efeitos da pandemia da Covid-19 no cenário econômico

Segundo Vasconcellos e Garcia (2019), a economia concentra-se na produção, distribuição e consumo de bens e serviços e analisa as escolhas que indivíduos, empresas, governos e nações fazem para alocar recursos. A economia é o estudo de como as pessoas colocam recursos escassos para produção, distribuição e consumo, tanto individual quanto coletivamente. É composto por dois ramos, que são a microeconomia e a macroeconomia. É importante que se compreenda que a economia se concentra na eficiência na produção e na troca.

O Produto Interno Bruto (PIB) e o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) são indicadores

econômicos amplamente utilizados (FGV, 2022). Assumindo que os humanos têm desejos ilimitados dentro de um mundo de meios limitados, os economistas analisam como os recursos são alocados para produção, distribuição e consumo. Os indicadores econômicos detalham o desempenho econômico de um país e são periodicamente publicados por agências governamentais ou organizações privadas. Os indicadores econômicos geralmente têm um efeito considerável sobre ações, empregos e mercados internacionais, e, muitas vezes, predizem condições econômicas futuras que movimentarão os mercados e orientarão as decisões de investimento.

O PIB de um país pode ser considerado a medida mais ampla do desempenho econômico, pois calcula o valor total de mercado de todos os bens e serviços acabados produzidos em um país em um dado ano (Vasconcellos, Garcia, 2019).

Muitos investidores, analistas e *traders*⁴ se concentram no relatório do PIB antecipado e no relatório preliminar, ambos emitidos antes dos números finais do PIB, porque é considerado um indicador de atraso, o que significa que pode confirmar uma tendência, mas não pode prever uma tendência.

A crise econômica caracteriza-se por mudanças radicais nas condições econômicas de um país, como uma recessão; é um período em um ciclo econômico em que uma economia enfrenta dificuldades por um longo período. Quando se fala em crise econômica, fala-se de uma queda drástica no desempenho econômico do país que se manifesta em um declínio na produção e na demanda, aumento do desemprego e falência de empresas, o que leva automaticamente a altos níveis de pobreza no país e uma diminuição do produto nacional bruto real (Mendes, 2018).

De acordo com Soendergaard (2021), o conceito de crise econômica entrou pela primeira vez na literatura das Ciências Sociais na década de 1960. Crise econômica pode ser definida como um

período de dificuldade, desânimo ou emergência na vida de um país, sociedade ou corporação ou nas relações de vários países. Em outras palavras, uma crise econômica é um conjunto imprevisto de desenvolvimentos que geram resultados que afetariam os estados no nível macro e as empresas no nível micro.

A crise econômica pode ser expressa como uma situação que se desenvolve inesperadamente na operação do sistema financeiro ou seus subcomponentes e afeta a operação do sistema de maneira significativamente negativa. As crises econômicas vividas nas economias nacionais são geralmente um produto de consequências negativas nos ciclos e estruturas econômicas e políticas. Pode-se afirmar que as crises econômicas são um resultado geral da instabilidade macroeconômica (Soendergaard, 2021).

As crises econômicas são bastante comuns na história e muitas vezes causam reviravoltas econômicas nas economias afetadas. Damas (2017) esclarece que as recorrências de crises econômicas mundiais ressaltam a necessidade de reorientar a atenção para os ciclos econômicos e financeiros e também para os estudos das crises em sua perspectiva histórica. Nas últimas décadas, muitos economistas tradicionais parecem ter acreditado que as crises financeiras do capitalismo clássico eram coisa do passado.

Em suas pesquisas, Silber (2020) revela que a recuperação da crise pode ser desigual nas economias emergentes e nos grupos economicamente desamparados, pois estes precisarão de muito mais tempo para recuperar as perdas de renda e os meios de subsistência alterados com a pandemia.

A pandemia deixou isso ainda mais evidente quando o represamento de capital em ativos dos mercados financeiros fez surgir um *bull market* – movimento extenso de alta – em uma velocidade incompatível com a recuperação lenta da economia real (Ibrahim, 2021, p. 95).

⁴ O *trader* é um investidor do mercado financeiro que busca ganhar dinheiro com operações de curto prazo, aproveitando-se da volatilidade do mercado. Basicamente, ele busca ganhos financeiros realizando a compra e a venda de ações ou outros ativos negociados em Bolsa (InfoMoney, 2022).

Quando iniciou a pandemia, houve uma percepção de uma possível grande e decisiva resposta de política econômica, deixando de lado seus piores custos humanos no curto prazo. Porém, a resposta de emergência apresentou novos riscos, como níveis drásticos nas dívidas pública e privada, na economia mundial, o que é tratado como uma ameaça para a recuperação equitativa da crise se não forem abordados de forma definitiva (Ibrahim, 2021).

É evidente que o agravamento da desigualdade dentro e entre países trouxe mudanças consideráveis e rigorosas dentro das economias emergentes. As perdas de renda em razão da pandemia demonstraram e agravaram diversas fragilidades econômicas já preexistentes. À medida em que a pandemia avançava, em 2020, ficou claro que muitas famílias e empresas não estavam preparadas para resistir a uma diminuição da renda nesta proporção de escala e tempo, afinal. A pandemia e as medidas de saúde pública associadas levaram a um declínio acentuado na renda, trazendo um impacto dramático quanto à pobreza e à desigualdade globais (Carvalho; Castro, 2022).

A pandemia trouxe consequências econômicas que causaram dificuldades significativas. Nos primeiros meses da crise, dezenas de milhões de pessoas perderam seus empregos. O desemprego permaneceu alto ao longo de 2020. A partir disso, foram necessárias medidas econômicas de urgência para se manter o mínimo para sobrevivência da população.

Em 2020, tendo em vista os efeitos adversos da pandemia de Covid-19, o PIB (Produto Interno Bruto) caiu 4,1% frente a 2019, a menor taxa da série histórica, iniciada em 1996 (IBGE, 2021 *online*).

Segundo Granemann (2021), o desemprego aumenta as formas precárias de trabalhos temporários, sem estabilidade e sem direitos trabalhistas de sobrevivência. Dentre as medidas de prevenção contra a Covid-19, os estados adotaram, temporariamente, a suspensão de atividades não essenciais, como academias, *shoppings* e restaurantes, e adotou o modelo de quarentena, com o objetivo de

reduzir a circulação de pessoas nas ruas diminuindo a possibilidade de contaminação, porém, muito questionada pelos empresários e sociedade civil. Costa (2020) explica que a redução de fluxo de circulação de pessoas nas ruas, em muitos estados brasileiros, barrou o funcionamento de empresas e em momentos de crise o consumidor tende a se comportar de forma mais conservadora, utilizando seus recursos apenas com o necessário para a sua sobrevivência, o que, por outro lado, beneficia os setores essenciais.

Reflexos econômicos da pandemia nas famílias de Nova Andradina (MS)

Os gastos essenciais são os gastos basilares para a sustentação da vida, como aluguel, alimentação, saúde, água, energia e internet. Já os gastos necessários podem sofrer reajustes, caso haja redução do orçamento familiar. São aqueles que podem ser reajustados ou amenizados na diminuição do orçamento pessoal ou familiar. E os bens não essenciais são aqueles que podem ser reduzidos ou cortados (Ortigoza, Cortez, 2009).

Em pesquisa realizada em 19 de agosto de 2021, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi publicado que 72,4% da população brasileira já apresentavam alguma dificuldade para manter as despesas básicas mensais entre 2017 e 2018 (IBGE, 2021).

Segundo o World Bank (2022), a pandemia da Covid-19 trouxe dificuldades financeiras para milhares de famílias brasileiras. Muitas relataram dificuldades durante a pandemia de Covid-19 em uma variedade de indicadores econômicos, aumentando dificuldades e demonstrando a desigualdade financeira existente. Antes desse período, muitas famílias já lutavam para pagar suas despesas domésticas normais, como aluguel ou comprar alimentos suficientes para alimentar seus membros.

No início da pandemia, cerca de três em cada dez brasileiros eram pobres e cerca de 8% viviam na extrema pobreza. É importante ressaltar que o Brasil não tem uma linha oficial de

pobreza. De acordo com a definição utilizada no relatório, estão abaixo da linha de pobreza pessoas com renda per capita inferior a R\$ 499 por mês. O relatório do Banco Mundial mostra que esses percentuais não mudaram muito desde 2012 (33% e 7,4%, respectivamente), o primeiro ano para o qual há dados comparáveis. A pandemia poderia ter aumentado significativamente a pobreza no Brasil, se não fosse o pacote fiscal e a transferência direta de renda para 68 milhões de pessoas. Tendo diminuído substancialmente em 2020, as taxas de pobreza aumentaram acentuadamente assim que a assistência do governo minguou, tornando evidente a dependência das famílias brasileiras de suporte do estado diante de más condições no mercado de trabalho (World Bank, 2022 *online*).

De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (2021), no desígnio do enfretamento das questões financeiras da população menos favorecida, o governo federal iniciou, em 2020, o programa Auxílio Emergencial, buscando conter o aumento da pobreza entre aqueles que perderam seus postos de trabalho e de trabalhadores informais que em razão das medidas restritivas não podiam ir às ruas. “A ajuda financeira representou quase metade da renda das famílias que estão na base da pirâmide social” (World Bank, 2022 *online*).

Em 2020, as pressões inflacionárias ficaram muito concentradas entre os alimentos, classe de despesa que compromete mais o orçamento de famílias menos favorecidas. Em 2021, a inflação acelerou para todos os grupos de renda e foi, de forma não virtuosa, mais “democrática”, com o maior espalhamento dos reajustes de preços (FGV, 2022, *online*).

A Secretaria de Fazenda do Estado de Mato Grosso do Sul (SEFAZ/MS) apresentou relatório com dados que foram extraídos dos documentos fiscais eletrônicos (NF-e e NFC-e), emitidos pelos contribuintes sul-mato-grossenses (SEFAZ, 2021). O relatório tem como objetivo demonstrar os efeitos que o distanciamento social, enquanto medida de controle sanitário frente à pandemia de Covid-19, tem provocado na atividade econômica dos setores produtivos de Mato Grosso do Sul.

O relatório fornece gráficos e informações quantitativas quanto às compras no varejo no estado e por município e mostra claramente a redução quanto ao consumo no varejo. No município de Nova Andradina (MS), o declínio inicial marca uma redução de 53,8%, uma leve alta, mas, mesmo assim, houve uma redução de aproximadamente 25,7% do dado inicial. No início da pandemia, o quantitativo médio de vendas mensais era de 840.246.566, tendo uma queda na análise do fim da semana de início para 618.926.959 de notas fiscais emitidas. Quanto ao quantitativo médio diário, de 120.035.224 iniciais na semana para um declínio ao fim da primeira semana, totalizando 88.418.137 de notas fiscais emitidas (SEFAZ, 2021).

A SEFAZ (2021) também mostrou o declínio na média diária de emissão de documentos fiscais relacionados às compras no varejo. Em Nova Andradina, nas datas de 07/03/2020 até 13/03/2020, a média de valores de emissão de documentos fiscais eletrônicos, no varejo, era de R\$ 188.096,00, porém, já nas datas de 28/03/2020 a 03/04/2020, a média era de R\$ 126.506,00.

Sobre a quantidade de transações de venda no varejo, conforme o controle de emissão de documentos fiscais eletrônicos, a cidade de Nova Andradina apresentou uma queda, em média de 20% com relação às vendas, sendo que na data de 07/03/2020 o total de 87.457.202 e na data de 04/04/2022 a 10/04/2022 um total de 40.359.399, uma redução de quase 50% nas vendas do varejo (SEFAZ, 2021).

Os dados apresentados demonstram que na pandemia houve aumento da inflação, e com o aumento das perdas e diminuição dos postos de trabalho, ocorreu, obviamente, uma considerável diminuição nas compras dos consumidores. A perda do poder aquisitivo de produtos essenciais e necessários para o desempenho das atividades cotidianas é preocupante, principalmente em longa escala.

Metodologia

A referida pesquisa ocorreu no município de Nova Andradina (MS), situado na Mesorregião do Leste de Mato Grosso do Sul, próximo às divisas

dos estados de São Paulo e Paraná. O município tem área territorial de 4.771 km². De acordo com o censo populacional, possui 48.563 habitantes (IBGE, 2022). A metodologia aplicada caracteriza-se por método exploratório com aplicação de pesquisa qualitativa, na qual os resultados do projeto de pesquisa são baseados em dados coletados que, na maioria dos casos, podem ser apresentados na forma de texto, e não de números. Na pesquisa em questão, o método qualitativo será por meio de um questionário semiestruturado, que é um método de coleta de dados, organizado com perguntas conforme o tema predeterminado (Matias-Pereira, 2016).

A pesquisa qualitativa enfatiza as qualidades de entidades e de processos que não são apresentadas em termos de quantidade, intensidade ou frequência. Ela enfatiza a natureza socialmente construída da realidade, o relacionamento íntimo entre o pesquisador e o que é estudado, além das restrições situacionais que moldam a investigação (Gil, 2021, p. 15).

Foram aplicados questionários semiestruturados com questões que permitiam flexibilidade nas respostas e interpretação, o que permitiu traçar um perfil quanto aos entrevistados em razão do tema abordado (Matias-Pereira, 2016).

Participaram da pesquisa cinco (05) famílias de bairros periféricos, localizados na região oeste do município de Nova Andradina (MS), com renda máxima de até dois (02) salários mínimos por núcleo familiar. O questionário foi aplicado no mês de outubro do ano de 2022 e foi dirigido ao responsável financeiro da casa. As famílias participantes não foram identificadas para preservar suas identidades, e para isso, foi utilizado como identificação: família 1, família 2, família 3, família 4 e família 5.

A proposta foi voltada diretamente para cinco (05) famílias; a escolha dos interlocutores se deu a partir de conhecimento prévio das famílias, o que facilitou o acesso às mesmas auxiliando na delimitação de renda máxima de dois (02) salários mínimos por núcleo familiar.

Quanto à pesquisa *in loco*, não houve dificuldades de acesso às famílias para execução da

pesquisa. O contato foi feito anteriormente e foram repassadas as informações sobre a pesquisa e como os dados seriam abordados e as identidades mantidas em sigilo.

Os aspectos abordados nos questionários seguiram os seguintes critérios: idade, estado civil, residentes no domicílio, escolaridade, renda familiar, adesão ao auxílio emergencial e quanto ao consumo e sua manutenção durante a pandemia da Covid-19. Estes visaram analisar os reflexos do poder aquisitivo das famílias durante a pandemia da Covid-19, identificando quais foram as estratégias para equilibrar e/ou equalizar as despesas familiares, e verificando como a redução dos rendimentos e o desemprego atingiram tais famílias. Deste modo, as questões foram direcionadas quanto à idade, ao estado civil, a residentes no domicílio, à escolaridade, à renda familiar, à adesão ao auxílio emergencial e quanto ao consumo e sua manutenção durante a pandemia da Covid-19.

Resultados e discussões

Os resultados apresentados ratificam os dilemas percebidos pelas famílias com renda de até dois (02) salários mínimos no município de Nova Andradina (MS), e especialmente nas questões econômicas e sociais que impactaram os núcleos familiares devido à pandemia da Covid-19.

A Tabela 1 apresenta os dados referentes ao quantitativo de moradores por residência.

Tabela 1 - Moradores por residência.

Família 1	3
Família 2	5
Família 3	10
Família 4	2
Família 5	5

Fonte: os autores (2022).

Das famílias pesquisadas, a sua maioria são compostas de dois (02) a cinco (05) moradores por residência, porém, tem-se uma amostragem de um

grupo familiar composto por dez (10). As idades apontam da infância até meia-idade; não havia idosos dentre os residentes. Sobre as relações, quatro (04) famílias estão em regime de casamento ou união estável, somente em uma residência mãe e filha são solteiras.

No item 04, que sugere sobre o grau de escolaridade dos moradores, há predominância de ensino fundamental e médio incompleto. Nas famílias

3 e 4, há dois filhos com ensino superior incompleto. Pode-se perceber a deficiência na educação em relação ao prosseguimento nos estudos.

O item 05 abordou o tipo de residência das famílias: 04 grupos familiares moram em residência própria, um (01) grupo familiar reside em imóvel cedido.

Na abordagem de renda das famílias, foram obtidos os seguintes dados:

Tabela 2 - Durante a pandemia da Covid-19 houve diminuição de renda?

Família 1	Sim – Um integrante ficou desempregado
Família 2	Sim – 20%
Família 3	Sim – 30%
Família 4	Sim
Família 5	Sim – 40%

Fonte: os autores (2022).

Como descrito anteriormente, o IBGE publicou em 19 de agosto de 2021, que já em 2017 e 2018 a população brasileira já apresentava dificuldades na manutenção das despesas básicas mensais (IBGE, 2021). A pandemia da Covid-19 provocou maiores dificuldades em razão da crise econômica, reduzindo as fontes de renda das pessoas, aliadas ao desemprego e trabalhos provisórios, que não suprem as necessidades básicas das famílias.

A respeito do auxílio emergencial, três (03) famílias necessitaram recorrer a este recurso financeiro e em cada residência um (01) morador foi contemplado.

Questionou-se também, se durante a pandemia da Covid-19, se algum morador da residência foi demitido ou teve redução de carga horária. Neste quesito, (04) grupos familiares tiveram um (01) morador demitido.

Quanto à redução do consumo de bens considerados não essenciais, como roupas, entretenimento, lazer gastronômico em pizzarias, lanches, sorvetes, refrigerantes, consumo de outras bebidas, cigarros e brinquedos, entre outros, variou entre 50% e 100%, com dois (02) grupos familiares com redução de 100%, dois (02) grupos familiares com

redução de 50% e um (01) grupo familiar com redução de 90%. Esta redução se deu em necessidade da readequação financeira para que as contas essenciais pudessem se manter em dia.

Sobre a redução de consumo de alimentos, duas (02) famílias entrevistadas apresentaram redução entre 20% e 30% no consumo de carne e frutas, devido à forte alta em relação aos preços.

Tabela 3 - Durante a pandemia da Covid-19 houve redução do consumo de alimentos?

Família 1	Não
Família 2	Não
Família 3	Sim – 20%
Família 4	Não
Família 5	Sim – 30%

Fonte: os autores (2022).

Três (03) famílias fizeram adaptações financeiras para organizarem as dívidas durante a pandemia da Covid-19. Das famílias pesquisadas, quatro (04) grupos familiares tiveram algum morador inadimplente. E com relação a quitação de dívidas

e/ou pagamentos, duas (02) famílias apresentaram atraso ao liquidar as contas de água e internet.

A pandemia levou a uma modificação dos hábitos das pessoas de forma rápida e produziu a redução dos consumos regulares, anteriores ao da pandemia. O consumo é uma importante fonte de atividade econômica dos municípios/estados, porém, a Covid-19 provocou mudanças visíveis na vida e no comportamento dos consumidores junto ao mercado doméstico.

Conclusão

O recorte espacial das famílias pesquisadas revelou que a pandemia da Covid-19 atingiu várias camadas da sociedade brasileira, em especial os lares com menor poder aquisitivo, como evidenciados no município de Nova Andradina (MS). Regiões e indivíduos, de maneiras diferentes e de forma desigual, foram impactados, mesmo os profissionais com possibilidade de trabalho em *home office* que puderam manter sua fonte de renda, entretanto, outros perderam empregos e renda e ainda lutam para manter o consumo mínimo para sobrevivência.

Com a chegada da vacina e a diminuição das mortes pela Covid-19, houve um aumento do otimismo quanto ao restabelecimento da economia e aos gastos do consumidor, entretanto, como em outras crises mundiais, esta recuperação leva tempo. É importante que se compreenda o comportamento do consumidor e seu restabelecimento quanto ao poder de consumo, pois este é um fator crítico para a recuperação econômica, mundial, nacional e regional.

Com as práticas necessárias de isolamento, em virtude da prevenção de disseminação do vírus da Covid-19, ocorreu um dispêndio maior com entretenimento doméstico e alimentação, motivando as pessoas a realizarem suas compras em maior quantidade, pois houve receio da população sobre o desabastecimento dos supermercados. As plataformas de *streaming* afirmaram-se como o cinema em casa e a internet foi essencial tanto para o trabalho quanto para a continuidade dos estudos até dos mais jovens. Entretanto, esta não é a realidade

do grupo pesquisado, pois os núcleos familiares tinham renda máxima de dois (02) salários mínimos; uma das famílias composta por nove (09) moradores, e nesta família houve demissão em razão da pandemia, o que traz à tona a reflexão sobre políticas públicas de Estado no atendimento a esta camada da população, que necessita de condições mínimas para sobrevivência, como apresentado na pesquisa.

A pandemia da Covid-19 mudou, de alguma maneira, hábitos da vida cotidiana e os gastos dos consumidores não são uma exceção. A recuperação da demanda do consumidor no município de Nova Andradina (MS), a partir desta pesquisa, revelou que, para alguns segmentos, reduziram de 50% até 100% os gastos das pessoas, segmentos estes que abrangem uma ampla adaptação quanto ao modo de sobrevivência e à organização dos hábitos de consumo.

Não se pretende aqui findar sobre as questões de consumo no município de Nova Andradina (MS) e sua redução em razão da pandemia da Covid-19. Ainda estamos em período pandêmico e mesmo com a vacinação é necessário que o contínuo das práticas de prevenção e cuidado com o vírus seja aplicado nos ambientes de trabalho e do convívio social. As variações econômicas e seu impacto na sociedade precisam ser aprofundados, para que se compreendam as diversas formas que eles ocorrem e os modos possíveis de se evitar o caos econômico nas famílias brasileiras.

Referências

CARVALHO, André Cutrim Carvalho; CASTRO, Auristela Correa (org.). Implicações socioeconômicas da COVID-19 no Brasil e no mundo. Guarujá - SP: *Científica Digital*, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-5360-057-7.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública [online]*. 2020, v. 54, n. 4, pp. 969-978. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>. Acesso em: 3 de julho de 2022.

- ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri; CORTEZ, Ana Tereza C. (org.). *Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano [online]*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 25 de novembro de 2022.
- DAMAS, Roberto Dumas. *Crises econômicas internacionais*. São Paulo: Saraiva, 2017.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ. *Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia*. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 28 de outubro de 2022.
- FGV, Fundação Getúlio Vargas. *Índice de preços ao consumidor (IPC), 2022*. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/estudos-e-pesquisas/indices-de-precos/ipc#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Pre%C3%A7os%20ao,e%2033%20sal%C3%A1rios%20m%C3%ADnimos%20mensais>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.
- FGV, Fundação Getúlio Vargas. *A pressão da inflação da pandemia sobre as famílias mais pobres*. 25 de abril de 2022. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/pressao-inflacao-pandemia-sobre-familias-mais-pobres>. Acesso em: 18 de setembro de 2022.
- GIL, Antônio Carlos. *Como fazer pesquisa qualitativa*. São Paulo: Atlas, v. 1, 2021. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/epubcfi/6/22\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml9!\]/4/4/1:0\[%2COQ\]](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/epubcfi/6/22[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml9!]/4/4/1:0[%2COQ]). Acesso em: 2 de novembro de 2022.
- GRANEMANN, Sara. Crise econômica e a Covid-19: rebatimentos na vida (e morte) da classe trabalhadora brasileira. *Trabalho, Educação e Saúde [online]*, v. 19, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00305>. Acesso em: 9 de outubro de 2020.
- IBRAHIM, Eduardo. *Economia exponencial: da disrupção à abundância em um mundo repleto de máquinas*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555208207/pages/recent>. Acesso em: 16 de novembro de 2022.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões*. 2021. Disponível: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes>. Acesso em: 8 de setembro de 2022.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *População 2022*. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 18 de julho de 2023.
- INFOMONEY. *O que faz um trader?* 2022. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/trader/>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.
- MATIAS-PEREIRA, José. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblein. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. *Brazilian Journal of Political Economy [online]*. 2020, v. 40, n. 4, pp. 647-668. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31572020-3200>. Acesso em: 5 de agosto de 2022.
- MENDES, Judas Tadeu Grassi. *Economia*. 2ª. ed., Ed. Pearson, 2018. Disponível: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184054/pdf/11?code=0I1V2JODxui6yNe947T1SuFRClaid4QJzKW/k62UIFWZFjepvCCNACHdDhby+kjBIFZNNUxbB1QuefkKCQXA==>
- SEFAZ, Secretaria de Estado de Fazenda de Mato Grosso Do Sul. *Impacto do Coronavírus na atividade econômica de Mato Grosso do Sul*. 3ª ed. Campo Grande: MS. Superintendência de Administração Tributária - SAT. Coordenadoria Especial de Planejamento e Monitoramento Fiscal. Unidade de Quantificação Fiscal, 2021. Disponível em: <http://www.sefaz.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/Boletim-Semanal-Covid-19-v-3.00.pdf>. Acesso em: 5 de outubro de 2022.
- SILBER, Simão Davi. A fragilidade econômica e financeira na pandemia do Sars-Covid-19. *Estudos Avançados [online]*. 2020, v. 34, n. 100, pp. 107-115. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.008>. Acesso em: 14 de setembro de 2022.

SOENDERGAARD, Niels. *Economia política global*. Editora Contexto, 2021.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. *Fundamentos de economia*. 6ª ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2019.

WORLD BANK. *Pobreza e desigualdade no Brasil: pandemia complica velhos problemas e gera novos desafios para população vulnerável*. 14 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2022/07/14/pobreza-e-desigualdade-no-brasil-pandemia-complica-velhos-problemas-e-gera-novos-desafios-para-populacao-vulneravel>. Acesso em: 28 de outubro de 2022.

Recebido em: 2 nov. 2022

Aceito em: 17 dez. 2022